

## G. Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência, devido à sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário também tem se mostrado expressivo, em especial no município de Macaé, centro local, e em Cabo Frio, onde o PIB deste setor alcança números consideráveis.

Já o setor primário, mesmo presente nos municípios analisados, é pouco expressivo, ao se considerar o desempenho total das atividades agropecuárias em comparação ao total do Estado do Rio de Janeiro. Destaque deve ser dado à cultura da cana-de-açúcar, que se constitui na principal fonte de renda agrícola dos municípios da Área de Influência.

### a) Principais Atividades Econômicas

A Área de Influência, conforme já mencionado, é composta por 7 (sete) municípios, estando 06 (seis) situados no Estado do Rio de Janeiro e 01 no Estado do Espírito Santo.

De acordo com a divisão político-administrativa do Estado e já exposta no item A) Uso e Ocupação do Solo, os municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e Cabo Frio estão incluídos na Região das Baixadas Litorâneas, e possuem suas economias assentadas, fundamentalmente, nas atividades de extração de petróleo e gás natural, turismo, lazer e pesca.

Na sequência, aparecem os municípios de Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, componentes da Região Norte Fluminense. Entre eles, destaca-se Macaé, um dos principais polos econômicos regionais, onde a economia tem sido fortemente impulsionada pelas atividades *offshore* na Bacia de Campos, a exemplo do que tem acontecido em outros municípios da Região.

Por último, aparece o município de Itapemirim, pertencente ao Estado do Espírito Santo e situado na Microrregião de Itapemirim.

Entre as atividades econômicas desenvolvidas na Área de Influência, destacam-se aquelas voltadas para o comércio, prestação de serviços, turismo, pesca e para a exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como a indústria sucroalcooleira e algumas atividades agrícolas.

Com relação às atividades agrícolas realizadas na AI, destaca-se o cultivo de cana-de-

açúcar, para posterior transformação em açúcar e outros derivados, e a criação de gado bovino, embora estas não se configurem como principais atividades econômicas realizadas na AI como um todo.

Para o município de Cabo Frio, a principal lavoura está relacionada ao cultivo da cana-de-açúcar, com 27.865 kg/ha. Em segundo lugar, aparece o cultivo de coco-da-baía, com 20.000 kg/ha.

Ainda em relação ao município de Cabo Frio, este apresenta outra atividade econômica importante e de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajuru indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e siris. A época de maior produtividade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo. Nas praias, os peixes mais comuns são a anchova, o badejo e a cocoroca durante o dia, e também, o peixe espada à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município, dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

Já em Armação dos Búzios, a atividade agropecuária não apresenta posição de destaque na economia municipal.

Por sua vez, o município de Arraial do Cabo não apresentou informações agrícolas para o ano de 2008, uma vez que não dispõe de áreas agrícolas. Apesar da ausência de área de plantio, segundo dados do IBGE e da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro, referentes ao setor primário, os principais produtos agrícolas cultivados são o feijão e a mandioca. Geralmente, esses gêneros são cultivados em regime de subsistência em lotes da periferia urbana.

Em Macaé, a agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, tem apresentado, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa estagnação. Os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2008, apontam a produção de cana-de-açúcar como a principal lavoura temporária no município, apresentando uma média de 40.000 kg/ha.

E, se nos municípios apresentados anteriormente, a produção agrícola responde por uma pequena parcela da produção total da AI, nos municípios de São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Itapemirim, esse tipo de produção destaca-se com percentuais de, respectivamente, 25,7%, 27,2% e 18,1% do total da AI.

Em São João da Barra, também a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda do município. Conforme os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE,

referentes a 2008, o município produziu 56.000 kg/ha, apresentando a maior produção da Área de Influência.

Tal como São João da Barra, o município de São Francisco de Itabapoana tem como principal lavoura a cana-de-açúcar, em termos de quantidade produzida. Em 2008, o município produziu 40.000 kg/ha. E a goiaba é a segunda lavoura mais produzida neste município, com 30.000 kg/ha no mesmo ano.

E Itapemirim, localizado no Estado do Espírito Santo, tem como principal lavoura a cana-de-açúcar, em termos de rendimento médio de produção. Conforme a Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, em 2008 o município produziu 60.000 kg/ha. O abacaxi é a segunda lavoura mais produzida neste município, com 22.000 kg/ha no mesmo ano.

Nos Quadros 5.3.1-34 e 5.3.1-35, respectivamente, visualiza-se o rendimento médio de produção por lavoura temporária e permanente e a área colhida por hectare nessas principais lavouras.

**Quadro 5.3.1-34.** Rendimento médio da produção (kg/ha) nas principais lavouras (temporárias e permanentes) nos municípios da Área de Influência (2008). (continua...)

UNIDADE	LAVOURA	MUNICÍPIO						
		ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	CABO FRIO	MACAÉ	SÃO JOÃO DA BARRA	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	ITAPEMIRIM	TOTAL AI
Kg/Ha	Arroz	-	-	3.000	-	-	-	3.000
	Batata-doce	-	-	6.000	10.000	12.000	-	28.000
	Cana-de-açúcar	-	27.865	40.000	56.000	40.000	60.000	223.865
	Feijão	-	852	900	-	1.000	333	3.085
	Mandioca	10.000	10.000	9.100	12.000	13.000	20.000	74.100
	Melancia	-	-	-	-	20.000	-	20.000
	Melão	-	-	-	10.000	-	-	10.000
	Milho	-	1.000	3.000	-	1.500	2.000	7.500
	Tomate	-	-	-	50.000	-	-	50.000
	Abacate	-	-	-	-	20.000	-	20.000
	Banana	13.000	10.000	9.500	7.000	10.000	3.550	53.050
	Borracha	-	-	-	-	-	1.250	1.250
Kg/Ha	Café	-	-	-	-	-	712	712
	Goiaba	-	-	10.000	30.000	30.000	12.000	82.000
	Laranja	-	10.000	-	9.000	12.000	10.000	41.000
	Limão	16.000	16.000	-	-	16.000	-	48.000
	Maracujá	-	-	10.000	-	12.000	18.000	40.000
	Tangerina	-	-	-	-	9.000	-	9.000
	Urucum	-	-	-	-	1.600	-	1.600
Frutos/ Ha	Coco-da-baía	20.000	20.000	10.000	20.000	20.000	10.000	100.000
	Abacaxi	-	-	-	23.000	22.000	22.000	67.000

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – 2008.

\* O município de Arraial do Cabo não apresentou informações para o período analisado.

**Quadro 5.3.1-35.** Área Colhida por hectare nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios fluminenses da Área de Influência (2008).  
(continua...)

PRODUÇÃO	MUNICÍPIO						
	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	CABO FRIO	MACAÉ	SÃO JOÃO DA BARRA	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	ITAPEMIRIM	TOTAL AI
Abacate	-	-	-	-	5	-	5
Banana	15	30	1.980	5	35	40	2.105
Borracha	-	-	-	-	-	48	48
Café (beneficiado)	-	-	-	-	-	365	365
Coco-da-baía	5	80	18	80	170	60	413
Goiaba	-	-	2	70	79	3	154
Laranja	-	30	-	-	27	15	72
Limão	4	20	-	6	3	-	33
Maracujá	-	-	2	-	90	2	94
Tangerina	-	2	-	-	3	-	5
Urucum (semente)	-	-	-	-	150	-	150
Abacaxi	-	-	-	200	2.500	150	2.850
Arroz (em casca)	-	-	210	-	-	-	210
Batata-doce	-	-	5	20	2	-	27
Cana-de-açúcar	-	4.000	650	3.200	22.000	7.000	36.850
Feijão (em grão)	-	34	380	-	20	30	464
Mandioca	42	189	100	50	1.800	800	2.981

**Quadro 5.3.1-35.** Área Colhida por hectare nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios fluminenses da Área de Influência (2008).  
(continuação)

PRODUÇÃO	MUNICÍPIO						
	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	CABO FRIO	MACAÉ	SÃO JOÃO DA BARRA	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	ITAPEMIRIM	TOTAL AI
Melancia	-	-	-	-	60	-	60
Melão	-	-	-	10	-	-	10
Milho (em grão)	-	10	200	-	100	50	360
Tomate	-	-	-	2	-	-	2

Fonte IBGE - Produção Agrícola Municipal (2008).

\* O município de Arraial do Cabo não apresentou informações para o período analisado.

Com relação aos efetivos dos principais rebanhos existentes na AI, os dados do IBGE relativos ao ano de 2008, da Produção Agrícola Municipal apontam que o Macaé foi o que apresentou maior expressividade, com o equivalente a 34,7% do total de rebanhos da AI, seguido por São Francisco de Itabapoana, com 27,8%. Nos 7 (sete) municípios da AI, o rebanho de maior contingente foi o bovino, correspondente a 74,9% do total. Em seguida, está o de aves, com 18,5% do total.

O município de Cabo Frio apresenta 29.800 mil cabeças de gado bovino, o que significa mais da metade (51%) de tipos de rebanho quantificados no município. Em Armação de Búzios, a atividade da pecuária é bastante inexpressiva, uma vez que o somatório de 1.150 cabeças de gado bovino não possui representatividade, se comparado ao plantel estadual. Já em Arraial do Cabo, não são desenvolvidas atividades agropecuárias, segundo informações da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, em 2009.

Por sua vez, o rebanho de Macaé soma cerca de 104 mil cabeças de gado bovino, ou seja, 84% do total municipal e o maior entre os municípios da AI. E o município de São João da Barra soma cerca de 15 mil cabeças de gado, entre as quais deve ser considerada a produção leiteira, cujos produtos derivados são colocados no mercado local e regional.

E em São Francisco de Itabapoana, o rebanho bovino foi mais expressivo, sendo o segundo maior entre os municípios da Área de Influência, por ter somado cerca de 79.513 cabeças de gado.

Em Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, o número de cabeças de gado bovino atingiu 39 mil, representando cerca de 79% do total municipal, conforme os dados do IBGE apresentados no Quadro 5.3.1-36 e confirmando a prevalência deste tipo de criação na AI.

**Quadro 5.3.1-36.** Efetivo dos principais rebanhos (2008). (continua...)

EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO										
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO									
	BOVINO	SUÍNO	EQUINO	ASININO	MUAR	BUBALINO	COELHOS	OVINO	AVES <sup>(1)</sup>	CAPRINO
Arraial do Cabo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armação dos Búzios	1.150	635	184	19	20	-	-	378	6.310	105
Cabo Frio	29.800	585	1.890	76			160	1.140	24.200	300
Macaé	104.612	1.420	2.550	20	350	170	-	1.415	14.400	112
São João da Barra	15.385	251	475	6	7		55	760	1.170	75

**Quadro 5.3.1-36.** Efetivo dos principais rebanhos (2008). (continuação)

EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO										
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO									
	BOVINO	SUÍNO	EQUINO	ASININO	MUAR	BUBALINO	COELHOS	OVINO	AVES <sup>(1)</sup>	CAPRINO
São Francisco de Itabapoana	79.513	2.369	2.063	23	280	22	116	2.841	12.141	726
Itapemirim	39.000	1.585	479	8	67	90		28	8.243	190
<b>Total AI</b>	<b>269.460</b>	<b>6.845</b>	<b>7.641</b>	<b>152</b>	<b>724</b>	<b>282</b>	<b>331</b>	<b>6.562</b>	<b>66.464</b>	<b>1.508</b>

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal (2008).

<sup>(1)</sup>Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos, gansos, marrecos, perus e codornas.

Com relação ao setor secundário, dados do CEPERJ demonstram que Macaé destacou-se em 2008 em relação aos demais municípios por concentrar o maior número de indústrias da AI, cerca de 507 estabelecimentos, o equivalente a 47,6% do total. Em segundo lugar, aparece Cabo Frio, com 288 estabelecimentos industriais, o correspondente a 27% do total.

Vale ressaltar que Cabo Frio foi uma das principais cidades produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, vistos do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 1960, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que montou o parque salineiro e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas.

Todavia, este parque salineiro vem dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devido à importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local, e pela especulação imobiliária às margens da Lagoa de Araruama. O mesmo conta com estabilidade em relação ao número de estabelecimentos relacionado ao setor de indústria extrativa mineral. Em 2006, Cabo Frio apresentou 10 estabelecimentos, passando em 2008 para 9 (nove).

Por outro lado, o setor da construção civil apresentou incremento nos três anos considerados neste estudo, sendo, em 2008, a classe com o maior número de estabelecimentos, 129.

Em 2006, existiam implantados, em Armação dos Búzios, 45 estabelecimentos industriais, estando 18 vinculados à indústria de transformação, 22 à construção civil e 5 vinculados ao serviço industrial de utilidade pública. Já no ano de 2008, houve um aumento do número de estabelecimentos industriais, passando para 50 estabelecimentos no total. Segundo o CEPERJ, o

município apresentou dados inexpressivos ou inexistentes para o setor de indústria extrativista mineral.

Em Arraial do Cabo, o setor de indústria de transformação se apresentava majoritário no ano de 2008, com 13 estabelecimentos instalados no município. Em seguida aparecia o setor de construção civil, com 9 (nove) estabelecimentos.

Os fenômenos acima identificados estão relacionados ao incremento das atividades turísticas vocacionais da Região das Baixadas Litorâneas que têm ampliado paulatinamente as atividades de comércio e de serviço. Quando se refere ao setor industrial, esta constatação se apresenta de forma similar, provocando um acelerado crescimento da indústria da construção civil e, como consequência, a redução da atividade extrativista mineral liderada pela exploração do sal. Isto ocorre devido ao uso e ocupação conflitante entre estas atividades, em que a expansão imobiliária exerce forte pressão de áreas ocupadas pelas salinas.

Já em Macaé – onde está localizada a maior parte dos estabelecimentos industriais da AI, como dito anteriormente – as principais atividades industriais estão relacionadas à indústria extrativista de petróleo e gás natural e à indústria de laticínios.

Com relação à indústria extrativista, o município de Macaé é o mais expressivo da área em estudo, com um total de 70 estabelecimentos, representando 68,6% das unidades industriais deste setor existentes na Área de Influência, no ano de 2008.

A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 1970, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Um enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior, mudou radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé passou a ser a base de várias empresas do setor de empresas *offshore*, que fornecem suporte a toda a exploração petrolífera, às empresas relacionadas à chamada cadeia produtiva de E & P. Consequentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As atividades industriais mais representativas em Macaé referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente à metalurgia, a mecânica e o material de transporte. Esses três últimos fortemente impactados pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos.

Em São João da Barra, a indústria de transformação se manteve estável no período de 2006 a 2008, com 28 estabelecimentos. A indústria de construção civil teve um aumento, passando de 8 (oito) estabelecimentos em 2006, para 21, em 2008.

Por sua vez, São Francisco de Itabapoana apresentou uma queda no número de estabelecimentos industriais vinculados à indústria de transformação em 2008. Conforme os dados do CEPERJ, em 2006 existiam no município 16 estabelecimentos, enquanto que em 2008 este número diminuiu para 11 estabelecimentos instalados. O município também participou com o menor percentual de indústrias existentes na AI, com 1,7% do total.

No município de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, o setor relacionado à indústria de transformação apresentou redução do número dos estabelecimentos entre os anos de 2004 a 2006. Em 2004, o mesmo apresentava 97 estabelecimentos industriais. Já em 2006, houve uma diminuição, passando para 88 estabelecimentos. Ressalta-se que para o estado do Espírito Santo, só estão disponíveis dados de 2004, 2005 e 2006 referentes a este indicador.

No Quadro 5.3.1-37 estão relacionados todos os estabelecimentos industriais, por classe, na AI.

**Quadro 5.3.1-37.** Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AI.

MUNICÍPIO	ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS, POR CLASSES											
	EXTRATIVA MINERAL			INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO			SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA			CONSTRUÇÃO CIVIL		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Arraial do Cabo	3	4	4	11	7	13	5	4	3	13	7	9
Armação dos Búzios	-	-	-	18	19	23	5	4	4	22	20	23
Cabo Frio	10	10	9	107	104	121	34	30	29	100	104	129
Macaé	61	58	70	214	215	213	13	9	9	196	191	215
São João da Barra	2	2	2	28	25	28	-	-	1	8	11	21
São Francisco de Itabapoana	1	1	1	16	13	11	-	-	1	6	7	5
MUNICÍPIO	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Itapemirim <sup>(*)</sup>	14	14	16	97	86	88	4	4	4	14	16	13
<b>Total AI</b>	91	89	102	491	469	497	61	51	51	359	356	415

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (2007) para o município de Itapemirim (ES) e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ – 2009 para os municípios do Estado do Rio de Janeiro.

(-) Dados inexpressivos ou inexistentes

\* O município de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, não apresentou dados mais recentes para o período analisado.

Em relação ao setor terciário, dados da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, referentes a 2008, apontam que os 6 (seis) municípios componentes do Estado do Rio de Janeiro pertencentes à Área de Influência possuem um total de 3.808 estabelecimentos ligados ao comércio e 4.610 ligados ao setor de serviços. Não foi possível realizar tal levantamento para Itapemirim, pois o Estado do Espírito Santo não disponibiliza essa informação.

Como pode ser observado no Quadro 5.3.1-38, Macaé é um dos municípios da AI cujo setor terciário apresenta-se desenvolvido, por conta, principalmente, da cadeia produtiva das atividades de E&P, uma das responsáveis pela vertiginosa evolução do setor de serviços no município. Tanto que, em 2008, segundo a CEPERJ, existiam, no município, 1.536 estabelecimentos comerciais e 1.783 de serviços, o equivalente a, respectivamente, 40,4% e 38,7%, do total dos estabelecimentos da AI contabilizados em 2008.

O município de Cabo Frio, centro local da Região das Baixadas Litorâneas, dada a relevância da atividade de turismo, também apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem, foi dinamizado com a indústria de turismo, o que implicou no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas.

O setor terciário de Cabo Frio apresentava, em 2008, segundo a CEPERJ, 1.447 estabelecimentos comerciais e 1.830 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis”, com mais de 200 lojas, onde, no verão, transitam diariamente mais de 3.500 pessoas.

**Quadro 5.3.1-38.** Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência. (continua...)

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS					
	COMÉRCIO			SERVIÇOS (1)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Arraial do Cabo	115	107	118	188	184	203
Armação dos Búzios	347	341	388	595	579	658
Cabo Frio	1.329	1.418	1.447	1.641	1.775	1.830

**Quadro 5.3.1-38.** Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência. (continuação)

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS					
	COMÉRCIO			SERVIÇOS (1)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Macaé	1.426	1.473	1.536	1.586	1.666	1.783
São João da Barra	140	147	167	64	73	91
São Francisco de Itabapoana	151	143	146	41	44	45
<b>Total AI</b>	<b>3.508</b>	<b>3.629</b>	<b>3.802</b>	<b>4.115</b>	<b>4.321</b>	<b>4.610</b>

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ – 2009.

(1) Exclusive administração pública.

\*O IPES não disponibiliza estes dados para os municípios do Estado do Espírito Santo.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da Área de Influência entre o mês de novembro de 2009 e novembro de 2010, caracterizada pela variação entre admissões e desligamentos no período a partir de declaração dos estabelecimentos, o município que apresentou melhor desempenho foi Arraial do Cabo, com uma taxa relativa positiva de 26,94%. Em seguida, aparece Macaé, com índice positivo de 7,47%. Isso significa que mais trabalhadores passaram a ocupar postos de trabalho nestes municípios. Estes índices são superiores aos verificados no mesmo período para o Estado do Rio de Janeiro, que foi de 6,67%.

Por outro lado, os demais municípios da AI situados no Estado do Rio de Janeiro apresentaram variação relativa inferior à do Estado, destacando-se, nesse sentido, São Francisco de Itabapoana, que apresentou variação negativa de 4,31%. Isso demonstra que o número de desligamentos de trabalhadores foi superior ao de admissões.

Em Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, foi observada uma variação relativa de 4,48%, um pouco abaixo do registrado no Estado do Espírito Santo como um todo, de 6,30%, como pode ser visualizado no Quadro 5.3.1-39.

**Quadro 5.3.1-39.** Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2009) – municípios da AI. (continua...)

MOVIMENTAÇÃO		ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (*) (**)
Arraial do Cabo	qtde	1.695	957	738		764
	%	0,1	0,07		26,94	0,16
Armação dos Búzios	qtde	4.947	4.556	391		2.041
	%	0,29	0,31		6,03	0,42

**Quadro 5.3.1-39.** Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2009) – municípios da AI. (continuação)

MOVIMENTAÇÃO		ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS <sup>(*)(**)</sup>
Cabo Frio	qtde	14.078	13.116	962		6.763
	%	0,83	0,89		3,95	1,41
Macaé	qtde	54.417	47.106	7.311		6.793
	%	3,22	3,2		7,47	1,41
São João da Barra	qtde	2.443	2.171	272		737
	%	0,14	0,15		5,41	0,15
São Francisco de Itabapoana	qtde	1.158	1.224	-66		757
	%	0,07	0,08		-4,31	0,16
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	qtde	1.688.861	1.471.224	217.637	6,67	480.969
Itapemirim	qtde	2.034	1.886	148		846
	%	0,45	0,46		4,48	0,62
<b>Estado do Espírito Santo</b>	qtde	449.756	408.135	148	6,30	136.933

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios (2009).

\*Em 1º de janeiro de 2010.

\*\*O percentual de estabelecimentos dos municípios é calculado em relação ao total existente à Unidade da Federação à qual pertence.

Na etapa de produção, estima-se a presença de cerca de 160 profissionais embarcados para as atividades do FPSO OSX-1, que trabalharão em turnos de 14 dias. Para o apoio operacional da OSX-1 *onshore*, o FPSO contará com a ajuda de 14 profissionais. Portanto, deve-se considerar um total de 174 pessoas previstas, entre técnicos, profissionais com nível superior e oficiais marítimos, envolvidas diretamente com o empreendimento.

Cabe ressaltar que parte desse contingente já ocupa as funções requeridas nas empresas a serem contratadas para a execução dos serviços previstos, tratando-se, dessa forma, da manutenção dos empregos existentes.

Com relação aos empregos indiretos, tomou-se por base o critério de adoção da proporcionalidade 1:3 para a geração de empregos indiretos a partir dos diretos. Considerando como base os 174 empregos diretos, prevê-se, no caso do empreendimento analisado, a geração de 522 postos de trabalho indiretos. É importante frisar que estes postos de trabalho deverão estar concentrados nos municípios de Cabo Frio (base de apoio aéreo) e Rio de Janeiro (base de apoio marítimo) e entorno, onde estão localizadas as empresas de apoio logístico ao empreendimento. Estas, dinamizadas pelas demandas decorrentes do empreendimento, tendem a

contratar serviços e adquirir produtos de outras empresas gerando, desta forma, empregos indiretos.

Por fim, destaca-se que a dinâmica das atividades *offshore* garante essa continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão de obra empregada com o encerramento das atividades em um determinado bloco.

## b) Produto Interno Bruto

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência, a análise da composição do Produto Interno Bruto (PIB) aponta para a predominância do setor secundário na AI, uma vez que este responde por 62,6% do total do PIB. Em seguida, destaca-se o setor terciário, com participação de 36,3%. E a agropecuária concentra apenas 1,1% do PIB total. As somas dos PIBs por município da AI e por setor está consolidada no Quadro 5.3.1-40.

Como municípios detentores dos maiores PIBs da AI, estão Macaé, que concentra 40,15% do total e Cabo Frio, com 38,15%. Por outro lado, Arraial do Cabo é o de menor PIB, possuindo 1,83% do total da AI.

Com exceção de Arraial do Cabo e São Francisco de Itabapoana, todos os municípios da AI apresentaram predominância do setor da indústria em seus PIBs. Tanto em Arraial do Cabo, como em São Francisco de Itabapoana, prevaleceu o setor de serviços, que concentra, respectivamente, 72,2% e 76,4% do PIB municipal.

Destaca-se que em São Francisco de Itabapoana, o segundo setor de maior relevância no PIB foi a agropecuária, com 15,02% de participação. Tal fato corrobora o que já foi exposto no tópico, a) Principais atividades econômicas, deste item, a respeito da importância da atividade agropecuária para o município.

**Quadro 5.3.1-40.** Produto Interno Bruto dos municípios da AI, por setor, em 2007 (em R\$ 1.000). (continua...)

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO 2007 (EM REAIS)				PIB A PREÇOS DE MERCADO CORRENTE
	V. A. AGROPECUÁRIA	V. A. INDÚSTRIA	V. A. SERVIÇO	IMPOSTOS	
Arraial do Cabo	4.858	67.887	188.748	11.309	272.802
Armação dos Búzios	2.294	843.808	297.000	22.795	1.165.897
Cabo Frio	18.193	4.027.160	1.398.244	96.659	5.540.256

**Quadro 5.3.1-40.** Produto Interno Bruto dos municípios da AI, por setor, em 2007 (em R\$ 1.000). (continuação)

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO 2007 (EM REAIS)				
	V. A. AGROPECUÁRIA	V. A. INDÚSTRIA	V. A. SERVIÇO	IMPOSTOS	PIB A PREÇOS DE MERCADO CORRENTE
Macaé	28.763	2.969.285	2.731.438	655.637	6.385.123
São João da Barra	15.277	581.614	209.997	20.885	827.774
São Francisco de Itabapoana	45.835	26.053	233.275	25.290	330.453
Itapemirim	39.987	411.903	127.867	23.932	603.689
<b>Total AI</b>	155.207	8.927.710	5.186.569	856.507	15.125.994

Fonte: IBGE – Cidades, 2010.

### c) Distribuição de *Royalties*

Os *royalties* constituem uma compensação financeira devida pelas concessionárias que produzem petróleo ou gás natural. Sua apuração é mensal e é feita pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), em conformidade com a Lei nº 9.478/97, em função dos preços de mercado do petróleo, gás natural ou condensado, das especificações do produto e da localização do campo (ANP, 2001).

As participações especiais, instituídas a partir de 2000, são um tipo de compensação financeira extraordinária, devidas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural, aplicadas nos casos de grande volume de produção ou grande rentabilidade. São aplicadas sobre a receita bruta da produção, deduzidos os *royalties*, os investimentos na exploração, os custos operacionais, a depreciação e os tributos previstos na legislação em vigor.

Em se tratando do Estado do Rio de Janeiro, que possui cerca de 88% das reservas provadas de petróleo no país, e que responde por 80% do petróleo e por 42% do gás natural produzidos nacionalmente, as compensações financeiras provenientes dos *royalties* e participações especiais são extremamente significativas, e têm sido, desde 1999 (*royalties*) e 2000 (participações especiais), responsáveis pelas crescentes participações nas receitas totais do Estado e de 2/3 dos seus municípios, especialmente aqueles do litoral norte (Pinto, 2003).

O Quadro 5.3.1-41 apresenta o montante anual de *royalties* arrecadados entre 2005 e 2009 pelos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo apurados pela ANP no final de cada ano, cujos valores depositados em dezembro referem-se ao montante apurado no mês de outubro do mesmo ano.

**Quadro 5.3.1-41.** Total de *Royalties* acumulados nos Estados por ano (R\$).

ESTADO	2005	2006	2007	2008	2009
Rio de Janeiro	1.318.598.335,87	1.646.731.932,95	1.563.533.881,34	13.858.912.273,13	10.297.333.299,87
Espírito Santo	365.673.187,34	531.365.369,82	833.714.750,84	1.605.087.945,37	924.662.665,66
<b>TOTAL AI</b>	<b>1.684.273.528,21</b>	<b>2.178.099.308,77</b>	<b>2.397.250.639,18</b>	<b>15.464.002.226,50</b>	<b>11.221.997.974,53</b>

Fonte: ANP (2009).

Nos últimos cinco anos, o montante anual arrecadado pelo Estado do Rio de Janeiro elevou-se de R\$ 1,0 bilhão em 2005, para algo em torno de R\$ 10 bilhões em 2009, enquanto que, no Estado do Espírito Santo, passou de R\$ 365 milhões (2005) para R\$ 924 milhões em (2009). Esse incremento representou, aproximadamente, 10 vezes a mais na arrecadação de *royalties* no Rio de Janeiro e 3 (três) vezes a mais no Espírito Santo (Quadro 5.3.1-42).

A arrecadação dos municípios fluminenses representou mais de 97% dos *royalties* acumulados em 2009 na Área de Influência. O município de Macaé apresentou, entre 2005 e 2009, as maiores arrecadações, atingindo R\$ 1,7 bilhões em 2009, seguido pelos municípios de Cabo Frio (R\$ 572 milhões) e São João da Barra (R\$ 572 milhões).

Já Itapemirim representou cerca de 2% da arrecadação anual de *royalties* da Área de Influência em 2009. Itapemirim apresentou arrecadação anual em 2009 de R\$ 67 milhões.

Conforme os dados apresentados no Quadro 5.3.1-43, os demais municípios da AI também arrebatam uma parcela significativa das participações especiais de petróleo e gás. Esses municípios receberam um valor total de, aproximadamente, R\$ 3 bilhões durante o ano de 2009.

**Quadro 5.3.1-42.** Participação dos municípios da Área de Influência nas receitas provenientes dos *royalties* nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

<b>TOTAL DE ROYALTIES ACUMULADOS POR ANO (R\$)</b>					
	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO</b>					
Arraial do Cabo	4.343.613,92	4.716.942,33	4.233.079,09	42.046.412,47	30.276.874,40
Armação dos Búzios	39.267.088,97	47.578.159,38	41.949.135,71	353.327.608,18	218.729.811,11
Cabo Frio	101.758.892,20	136.406.952,97	116.805.655,64	911.190.877,57	572.619.935,04
Macaé	264.821.319,92	320.241.924,75	289.542.845,97	2.516.304.797,55	1.785.478.763,00
São João da Barra	38.065.549,55	46.378.044,37	38.997.695,02	456.238.001,09	443.831.070,32
São Francisco de Itabapoana	4.655.274,81	5.162.385,87	4.138.946,44	35.417.087,60	28.076.407,48
Total municípios do Rio de Janeiro da AI	<b>452.911.739,37</b>	<b>560.484.409,67</b>	<b>495.667.357,87</b>	<b>4.314.524.784,46</b>	<b>3.079.012.861,35</b>
<b>MUNICÍPIO DO ESPÍRITO SANTO</b>					
Itapemirim	3.071.874,80	2.321.792,45	9.074.326,94	105.095.518,29	67.383.295,84
Total município do Espírito Santo da AI	<b>3.071.874,80</b>	<b>2.321.792,45</b>	<b>9.074.326,94</b>	<b>105.095.518,29</b>	<b>67.383.295,84</b>
Total da Área de Influência	<b>455.983.614,17</b>	<b>562.806.202,12</b>	<b>504.741.684,81</b>	<b>4.419.620.302,75</b>	<b>3.146.396.157,19</b>

Fonte: ANP (2010).

**Quadro 5.3.1-43.** Participações Especiais acumuladas entre 2005 e 2009 nos municípios da AI.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009
Arraial do Cabo	-	-	180.210,18	180.210,18	360.420,36
Armação dos Búzios	6.535.654,59	84.637.361,54	7.575.282,59	98.748.298,72	197.496.597,44
Cabo Frio	50.475.230,67	8.834.649,50	59.747.960,82	119.057.840,99	238.115.681,98
Macaé	80.596.362,86	79.483.698,92	64.258.671,19	224.338.732,97	448.677.465,94
São João da Barra	6.412.662,31	8.585.720,77	6.951.065,88	21.949.448,96	43.898.897,92
Itapemirim (ES)	-	-	682.717,48	121.807.592,76	1.509.494,05
<b>TOTAL AI</b>	<b>144.019.910,43</b>	<b>181.541.430,73</b>	<b>139.395.908,14</b>	<b>586.082.124,58</b>	<b>930.058.557,69</b>

Fonte: ANP (2010).